



Release de Resultados

4T25 | 2025

Portobello

Portobello
shon

POINTER

Portobello
America

Tijucas, 30 de março de 2026. A **PBG S.A. (B3: PTBL3)** (“PBG” ou “Companhia”), uma das principais Companhias do segmento de revestimentos cerâmicos, divulga os resultados referentes ao quarto trimestre de 2025.

As informações apresentadas neste documento têm como base as Demonstrações Financeiras Trimestrais Consolidadas da Companhia, elaboradas em conformidade com as normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (*International Financial Reporting Standards – IFRS*). As comparações referem-se aos mesmos períodos de 2024 e/ou a trimestres anteriores, conforme indicado.

Principais Destaques de 2025 e 4T25

Receita Líquida: Alcançou R\$ 2,6 bilhões em 2025, com alta de 8,2% frente a 2024, sustentada principalmente pelo mercado externo. No 4T25, somou R\$ 642,4 milhões, com crescimento de 1,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

EBITDA: Totalizou R\$ 321,2 milhões em 2025, com acréscimo de 2,4% em relação ao ano anterior e com margem de 12,3%. No 4T25, foi de R\$ 52,8 milhões, com margem de 8,2%, refletindo a dinâmica operacional do trimestre.

Geração de Caixa: Acumulada no ano de R\$ 316 milhões e R\$ 48,4 no trimestre, reflexo do resultado operacional e iniciativas de gestão do capital de giro e preservação da liquidez.

Endividamento e Liquidez: A Dívida Líquida encerrou 2025 em R\$ 995,8 milhões, com alavancagem de 3,09x EBITDA, enquanto no ano anterior este índice foi 3,27x.

Eventos Subsequentes:

- Obtenção de R\$ 160 milhões junto ao BNDES Exim (linha que apoia exportações brasileiras) no 1T26, contribuindo para o fortalecimento da liquidez e o alongamento do perfil da dívida.
- A Companhia concluiu operação de *Sale-Leaseback* do imóvel localizado no Município de Marechal Deodoro, Estado de Alagoas, com sua alienação no valor de R\$ 102,5 milhões e subsequente locação, mantendo a continuidade das operações no ativo.

Relações com Investidores

dri@portobello.com.br

Videoconferência de Resultados

A apresentação dos resultados do **4º trimestre de 2025** será realizada em formato de **videoconferência**, com transmissão ao vivo no dia:

- Quarta-feira, 01 de abril de 2026
- 14h00 (Brasília) | 13h00 (Nova York)
- **Link Acesso:** [Conferência 4T25](#)

A transmissão contará com **tradução simultânea para o inglês**.

A apresentação e os materiais de apoio estarão disponíveis no **site de Relações com Investidores do Portobello Grupo**.

Site RI: ri.portobello.com.br

Caio Gonçalves de Moraes

Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores

Josiane Soares Tamanini

Gerente de Relações com Investidores

Suelen Toniane Hames

Coordenadora de Relações com Investidores

Tayni Batista das Neves

Analista de Relações com Investidores

Mensagem da Administração

O ano de 2025, assim como seu quarto trimestre, refletiu um ambiente mais adverso para o setor, marcado por menor dinamismo da demanda doméstica, intensificação da competição e efeitos do cenário político e econômico global. Nesse contexto, o Portobello Grupo continuou a demonstrar a solidez de seus negócios e a assertividade das escolhas estratégicas apresentando resultado resiliente de crescimento e ganhos de *market share*, sustentado por ajustes operacionais e disciplina na gestão, em um período que exigiu maior foco na preservação de caixa e na adequação da estrutura ao nível de atividade.

No acumulado de 2025, a receita líquida avançou 8,2%, refletindo a sólida performance no mercado externo e a estratégia de diversificação geográfica. O desempenho operacional permanece consistente, mesmo diante de desafios ao longo do trimestre. Em um cenário marcado por maior pressão de preços e ambiente competitivo mais intenso, a Companhia demonstrou solidez e capacidade de execução, sustentando seu resultado operacional. Esse desempenho reforça seu posicionamento diferenciado, com trajetória de crescimento alinhada à dinâmica do mercado, aliada a uma gestão disciplinada e foco na geração de valor.

A Unidade Portobello America manteve trajetória de crescimento ao longo do ano, mesmo diante de um ambiente mais desafiador nos Estados Unidos, impactado por medidas do Tarifaço. O desempenho reflete a consolidação gradual da operação e o fortalecimento da presença comercial, passando a representar cerca de 15% da receita total do grupo. No trimestre, o desempenho em moeda local permaneceu estável, com crescimento de 7,1% em relação ao 4T24, sendo a variação reportada impactada pelo efeito cambial.

A Portobello Shop reforçou seu papel como canal direto com o consumidor final, avançando na expansão e qualificação da rede. Em conjunto com a Unidade Ceramica Portobello, contribuiu para a geração de caixa do Grupo ao longo do exercício, apoiada por disciplina operacional e eficiência comercial, ainda que em um ambiente de maior competitividade.

Ao longo do período, a Companhia operou com elevado nível de utilização de sua capacidade produtiva, refletindo a estabilidade da demanda e a eficiência operacional das unidades industriais.

Sob a ótica financeira, o trimestre foi marcado por esforços voltados à recomposição de caixa, em um contexto de maior consumo financeiro e custo de capital elevado. Na geração operacional de caixa observou-se uma evolução muito favorável [a melhor geração de caixa dos últimos anos]. O saldo final apresentou evolução na comparação anual, refletindo o foco da Companhia na preservação de caixa e no reforço da liquidez, com ênfase em disciplina financeira e maior eficiência na alocação de capital.

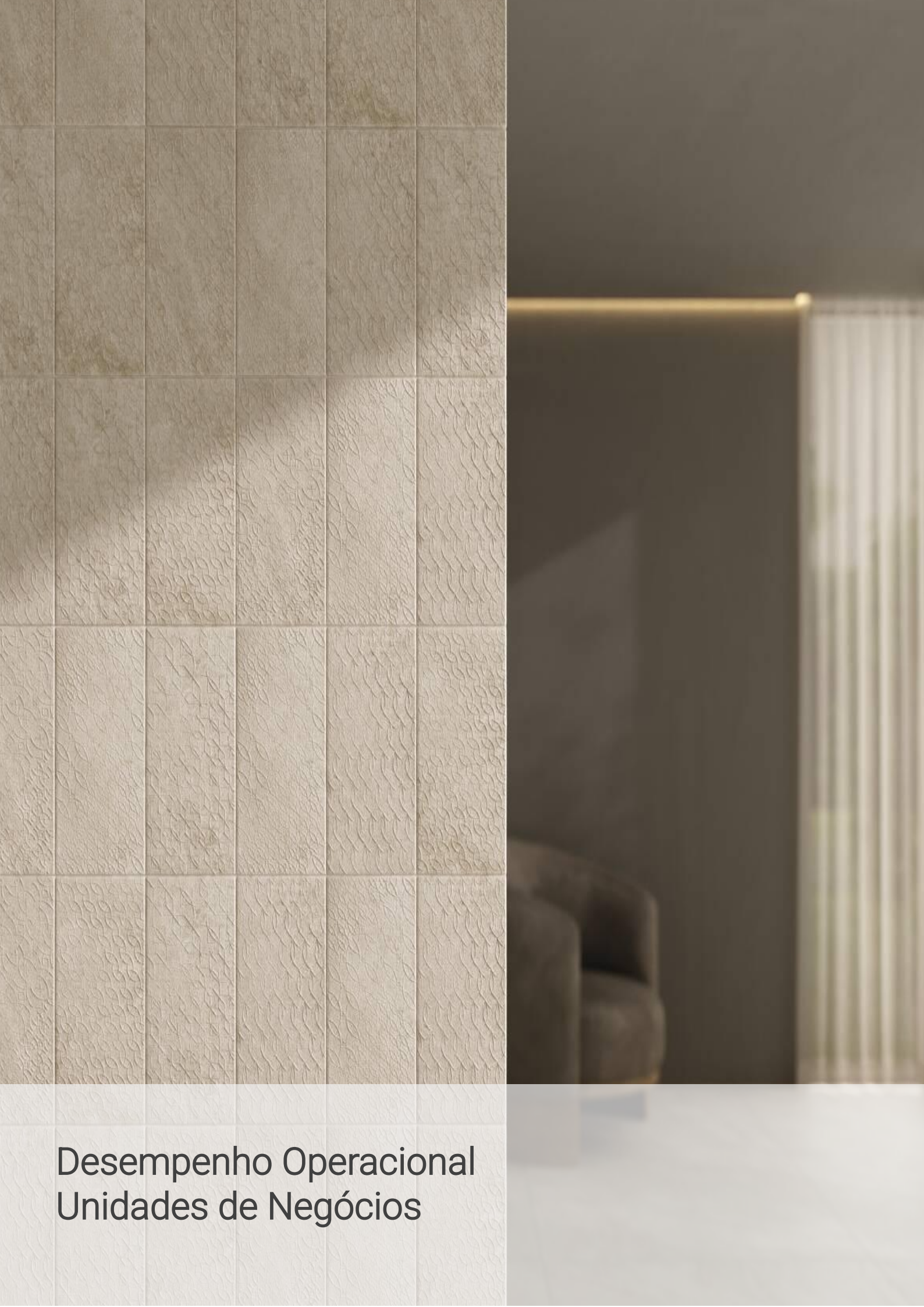
A estrutura de capital passou por ajustes ao longo do exercício, com reequilíbrio no perfil de endividamento e menor concentração de vencimentos. Ainda assim, com o nível de alavancagem e as despesas financeiras continuam em patamares elevados, a melhoria da estrutura de capital do Grupo permanecerá como prioridade.

Encerramos 2025 em um ambiente desafiador, porém com fundamentos preservados e resultados operacionais consistentes, embora sob pressão mais intensa em margens e despesas financeiras.

A Companhia mantém sua estratégia de longo prazo, adotando postura mais cautelosa diante de um cenário competitivo e de juros elevados, com prioridade para disciplina operacional, gestão prudente de caixa e avanços na estrutura de capital.

Desempenho Econômico e Financeiro Consolidado

	R\$ Milhões	4T25	4T24	▲ %	▲ Abs	2025	2024	▲ %	▲ Abs
Desempenho	Receita Líquida	642,4	631,7	1,7%	10,8	2.606,1	2.407,8	8,2%	198,3
	Lucro Bruto Ajustado e Recorrente	202,4	229,2	-11,7%	(26,8)	931,9	893,6	4,3%	38,3
	Margem Bruta Ajustado e Recorrente	31,5%	36,3%	-4,8 p.p.		35,8%	37,1%	-1,4 p.p.	
	Lucro Bruto	202,4	200,9	0,7%	1,5	931,9	865,4	7,7%	66,5
	Margem Bruta	31,5%	31,8%	-0,3 p.p.		35,8%	35,9%	-0,2 p.p.	
	EBIT Ajustado e Recorrente	(16,0)	33,6	< -100%	(49,6)	108,2	153,8	-29,6%	(45,6)
	Margem EBIT Ajustado e Recorrente	-2,5%	5,3%	-7,8 p.p.		4,2%	6,4%	-2,2 p.p.	
	EBIT	(3,2)	(11,5)	-72,2%	8,3	114,5	130,0	-12,0%	(15,6)
	Margem EBIT	-0,5%	-1,8%	1,3 p.p.		4,4%	5,4%	-1 p.p.	
	Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado e Recorrente	(186,5)	(27,3)	> 100%	(159,2)	(298,0)	(64,0)	> 100%	(233,9)
	Margem Líquida Ajustado e Recorrente	-29,0%	-4,3%	-24,7 p.p.		-11,4%	-2,7%	-8,8 p.p.	
	Lucro (Prejuízo)	(173,7)	(72,4)	> 100%	(101,3)	(291,7)	(102,0)	> 100%	(189,7)
	Margem Líquida	-27,0%	-11,5%	-15,6 p.p.		-11,2%	-4,2%	-7 p.p.	
	Lucro (Prejuízo) Líquido Proforma	(173,7)	(27,3)	> 100%	(146,4)	(257,2)	(64,0)	> 100%	(193,2)
	Margem Líquida Proforma	-27,0%	-4,3%	-22,7 p.p.		-9,9%	-2,7%	-7,2 p.p.	
Indicadores	EBITDA Ajustado e Recorrente	40,0	82,5	-51,5%	(42,5)	315,0	337,2	-6,6%	(22,2)
	Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	6,2%	13,1%	-6,8 p.p.		12,1%	14,0%	-1,9 p.p.	
	EBITDA	52,8	37,4	41,1%	15,4	321,2	313,5	2,5%	7,7
	Margem EBITDA	8,2%	5,9%	2,3 p.p.		12,3%	13,0%	-0,7 p.p.	
	Capital de Giro (R\$)	87,0	199,0	-56,3%	(111,9)				
PTBL3	Ciclo de Conversão de Caixa (dias)	12	29	-58,1%	(17)				
	Dívida Líquida	995,8	1.028,1	-3,1%	(32)				
	Dívida Líquida/EBITDA	3,09x	3,27x	-5,5%	(0,2)				
	Cotação Fechamento	3,15	3,66	-13,9%	(0,5)				
	Valor de Mercado	444,1	516,0	-13,9%	(71,9)				
PTBL3	Volume Médio Mensal de Negociação (12 Meses)	24,6	64,8	-62,0%	(40)				
	Volume Médio Diário de Negociação (ADTV)	0,6	1,4	-57,8%	(0,8)				



Desempenho Operacional Unidades de Negócios

Ceramica Portobello

R\$ milhões	4T25	4T24	▲ %	▲ Abs	2025	2024	▲ %	▲ Abs
Receita líquida	261,3	248,9	5,0%	12,4	1.057,1	1.002,3	5,5%	54,8
(-) CPV	162,0	147,1	10,1%	14,9	642,1	611,2	5,1%	30,9
Lucro Bruto	99,3	101,8	-2,4%	(2,5)	415,0	391,2	6,1%	23,8
Margem Bruta	38,0%	40,9%	-2,9 p.p.		39,3%	39,0%	0,2 p.p.	

A Unidade Ceramica Portobello encerrou 2025 com receita líquida de R\$ 1,05 bilhão, crescimento de 5,5% em relação ao ano anterior, superando o desempenho do mercado brasileiro de revestimentos cerâmicos em via úmida, que registrou retração de 1,1% em volume, segundo a ANFACER. O resultado evidencia ganho de participação de mercado ao longo do exercício.

No 4T25, a Unidade totalizou R\$ 261,3 milhões em receita líquida, avanço de 5,0% frente ao 4T24, refletindo a consistência da estratégia comercial e a competitividade do portfólio, mesmo em um ambiente setorial mais desafiador.

No acumulado do ano, o lucro bruto cresceu 6,1%, alcançando R\$ 415,0 milhões, com margem de 39,3%, praticamente estável mesmo em um ambiente inflacionário (IPCA de 4,26% em 2025), maior concorrência e cenário deflacionário no setor de via úmida, em linha com a menor ocupação do mercado e com a manutenção de níveis elevados da taxa Selic. A resiliência da rentabilidade reflete, entre outros fatores, os efeitos positivos da adesão ao Mercado Livre de Gás, que contribuiu para mitigar pressões de custos energéticos e de outros insumos.

No trimestre, o lucro bruto totalizou R\$ 99,3 milhões, retração de 2,4% na comparação anual, com margem de 38,0% (-2,9 p.p.), refletindo decisões comerciais voltadas ao aumento do ritmo de vendas e à aceleração do giro de estoques, com foco na geração de caixa no período.

No 4T25, a parada pontual de fornos para controle de estoques impactou temporariamente a absorção de custos fixos, em linha com a gestão do capital de giro. A medida também refletiu o contexto de mercado, marcado pelas tarifas nos Estados Unidos e pelo baixo poder de reação da oferta. Ainda assim, a Ceramica Portobello manteve sua relevância na geração de caixa do Grupo, em linha com o papel estratégico da Unidade na estrutura de capital da Companhia.

Ao longo de 2025, a Unidade manteve elevada utilização de sua capacidade produtiva, operando com capacidade plena. Enquanto a média do setor permaneceu próxima de 69% na via úmida, conforme dados da ANFACER, a Unidade operou de forma consistente em patamar significativamente superior ao observado na indústria, evidenciando elevada eficiência operacional e forte alinhamento entre produção e demanda.

O desempenho foi sustentado pelo avanço das exportações, com presença em mais de 70 países, que se destacaram tanto no acumulado do ano quanto no trimestre, contribuindo para um desempenho superior à dinâmica observada no mercado doméstico.

No período, a Unidade também recebeu o Certificado de Responsabilidade Social, Destaque SC, concedido pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), em reconhecimento às práticas ESG incorporadas às suas operações industriais.

Portobello Shop

R\$ milhões	4T25	4T24	▲ %	▲ Abs	2025	2024	▲ %	▲ Abs
Receita líquida	253,3	258,1	-1,9%	(4,8)	1.042,3	996,2	4,6%	46,1
(-) CPV	145,4	130,4	11,5%	15,0	583,8	514,3	13,5%	69,6
Lucro Bruto	107,8	127,7	-15,5%	(19,8)	458,4	481,9	-4,9%	(23,4)
Margem Bruta	42,6%	49,5%	-6,9 p.p.		44,0%	48,4%	-4,4 p.p.	

A Portobello Shop encerrou 2025 com crescimento de 4,6% na receita líquida, alcançando R\$ 1,04 bilhão, consolidando o varejo como um dos principais vetores de geração de valor do Portobello Grupo. O desempenho reflete a escala atingida pela rede, com presença nacional por meio de lojas próprias e franqueadas, além do fortalecimento do canal, do mix premium e do relacionamento direto com consumidores e especificadores, reforçando o posicionamento estratégico da marca no varejo especializado.

No 4T25, a Unidade registrou receita líquida de R\$ 253,3 milhões, variação de -1,9% em relação ao 4T24. O período foi marcado por iniciativas comerciais direcionadas à ampliação de volumes no canal direto B2B, aumento de visibilidade da marca e consolidação em praças estratégicas, o que contribuiu para ganho de participação de mercado, ainda que com impacto sobre o mix de preços. Destaca-se, no trimestre, a realização da maior campanha de *Black Friday* da história da Unidade em termos de *sell-out*, consolidando-se como referência no varejo de materiais de construção.

No acumulado do período, o lucro bruto totalizou R\$ 458,4 milhões, com retração de 4,9% na comparação anual e margem de 44,0%. No 4T25, o lucro bruto somou R\$ 107,8 milhões, queda de 15,5% em relação ao 4T24, com margem bruta de 42,6% (-6,9 p.p.).

O desempenho do trimestre refletiu maior participação de iniciativas comerciais voltadas à aceleração do *sell-out*, com impactos sobre o mix e a dinâmica de preços no período. Como consequência, observou-se retração de margens no trimestre, em linha com a estratégia de priorização de volumes e fortalecimento do posicionamento comercial, com potencial de sustentação de receita e captura de alavancagem operacional ao longo do ciclo, contribuindo também para uma melhor geração de caixa para o grupo.

Ao longo do trimestre, a Portobello Shop deu continuidade à expansão da rede, com a abertura de uma loja franqueada em Natal (RN) e o início da operação de uma Unidade própria em Ribeirão Preto (SP). O modelo que combina lojas próprias e franquias sustenta o crescimento da rede, ao mesmo tempo em que preserva o controle sobre a marca, o portfólio e a experiência do cliente.

A expansão da rede foi acompanhada por indicadores consistentes de qualidade operacional e experiência do cliente. No período, a Portobello Shop registrou NPS de 86,6 e foi reconhecida no Prêmio Reclame Aqui 2025, na categoria Revestimentos, Pisos e Cerâmica, refletindo a aderência do modelo de varejo à proposta de valor da companhia e a eficiência na execução em escala.

Pointer

R\$ milhões	4T25	4T24	▲ %	▲ Abs	2025	2024	▲ %	▲ Abs
Receita líquida	68,8	73,8	-6,8%	(5,0)	258,2	248,7	3,8%	9,5
(-) CPV	63,7	65,5	-2,8%	(1,8)	233,1	218,6	6,7%	14,5
Lucro Bruto	5,1	8,3	-38,7%	(3,2)	25,1	30,1	-16,7%	(5,0)
Margem Bruta	7,4%	11,3%	-3,9 p.p.		9,7%	12,1%	-2,4 p.p.	

A Pointer encerrou 2025 com receita líquida de R\$ 258,2 milhões, registrando crescimento de 3,8% em relação a 2024. No mesmo período, o mercado brasileiro de revestimentos cerâmicos em via seca avançou 2,1% em volume, segundo a ANFACER, em um ambiente competitivo mais pressionado ao longo do exercício. A variação de volume da Unidade ficou acima da média do setor no acumulado do ano.

No trimestre, a receita líquida totalizou R\$ 68,8 milhões, retração de 6,8% na comparação anual. Em volume de vendas, a Pointer apresentou leve crescimento no trimestre; contudo, o desempenho ficou abaixo da média do setor, que registrou alta de 3,2% no período, segundo a ANFACER. O resultado refletiu maior intensidade competitiva, com realinhamentos de preços, além da continuidade da estratégia de racionalização de estoques e priorização da conversão operacional em caixa.

No acumulado de 2025, o lucro bruto somou R\$ 25,1 milhões, queda de 16,7% frente a 2024, com margem bruta de 9,7% (-2,4 p.p.). No 4T25, o lucro bruto atingiu R\$ 5,1 milhões, retração de 38,7% na comparação anual, e margem de 7,4% (-3,9 p.p.). O desempenho refletiu pressão adicional sobre preços e efeitos de mix, em um contexto setorial mais desafiador. No trimestre, a parada programada de uma semana na Unidade fabril gerou impactos temporários sobre produtividade e absorção de custos fixos.

Sob a ótica operacional, a Pointer manteve disciplina industrial, ajustando o ritmo produtivo e a gestão de estoques para preservar o alinhamento entre produção e demanda. Enquanto a utilização média da capacidade do setor permaneceu em patamar moderado, conforme dados da ANFACER, a Unidade operou próxima da capacidade plena no trimestre.

Portobello America

R\$ milhões	4T25	4T24	▲ %	▲ Abs	2025	2024	▲ %	▲ Abs
Receita líquida	88,9	83,0	7,1%	5,9	379,1	298,1	27,2%	81,0
(-) CPV	95,0	82,3	15,5%	12,8	341,1	300,2	13,6%	40,9
Lucro Bruto	(6,1)	0,7	< -100%	(6,9)	38,0	(2,2)	< -100%	40,1
Margem Bruta	-6,9%	0,9%	-7,8 p.p.		10,0%	-0,7%	10,7 p.p.	

A Portobello America registrou crescimento de 27,2% na receita líquida em 2025, alcançando R\$ 379,1 milhões. Em dólares, a expansão foi de 14,4%, evidenciando a solidez da operação mesmo em um ambiente mais desafiador no mercado norte-americano, marcado por pressões tarifárias e maior complexidade competitiva ao longo do período.

O desempenho reflete a evolução estrutural da operação nos Estados Unidos, com ampliação gradual da base de clientes, fortalecimento da presença comercial e maior participação de lançamentos no mix de vendas. Com isso, a operação passou a representar cerca de 15% da receita consolidada do grupo.

No 4T25, a receita líquida alcançou R\$ 88,9 milhões, com crescimento de 7,1% em relação ao 4T24. O desempenho reflete a estabilidade do nível de atividade no período, com variação positivamente influenciada pela dinâmica cambial. Adicionalmente, o trimestre ainda apresentou efeitos residuais de ajustes de estoques por parte de clientes, em decorrência de movimentos anteriores relacionados ao impacto do Tarifaço.

A margem bruta apresentou evolução em relação a 2024, alcançando 10,0% no acumulado de 2025, refletindo a consolidação da estrutura operacional, maior diluição de custos fixos e captura gradual de eficiência na operação local. No trimestre, a margem foi impactada por uma estratégia comercial voltada à escoamento de estoques e geração de caixa. Adicionalmente, a parada programada de forno reduziu temporariamente o nível de alavancagem operacional, elevando o peso relativo dos custos fixos sobre a receita e pressionando a margem no período. Esse efeito teve caráter pontual e, desconsiderando esse fator, a margem teria se situado em aproximadamente 5,5%.

A Unidade fortaleceu sua presença nos Estados Unidos ao ampliar gradualmente sua base de clientes e participar de eventos importantes do setor, como a *Miami Art Week* e a *Art Basel Miami Beach*. Também reforçou o relacionamento com distribuidores, arquitetos e especificadores por meio do *Technical Office* na Flórida, criado para apoiar projetos locais e consolidar seu posicionamento estratégico no mercado norte-americano.



Desempenho Consolidado

Receita Líquida

R\$ Milhões	4T25	4T24	▲ %	▲ Abs	2025	2024	▲ %	▲ Abs
Receita Líquida	642,4	631,7	1,7%	10,8	2.606,1	2.407,8	8,2%	198,3
Mercado Interno (BR)	479,4	485,4	-1,2%	(6,0)	1.931,1	1.871,8	3,2%	59,3
Mercado Externo	163,0	146,3	11,4%	16,7	675,0	536,0	25,9%	139,0

De acordo com a ANFACER, o mercado externo de revestimentos cerâmicos registrou crescimento de 4,7% em 2025, refletindo uma dinâmica mais favorável ao longo do período. No mercado interno, o desempenho foi heterogêneo, com retração de 1,1% na via úmida e crescimento de 2,1% na via seca. No consolidado, o mercado brasileiro apresentou expansão moderada de 1,1% no volume total em relação a 2024, sinalizando uma recuperação gradual ao longo do exercício.

No quarto trimestre, as exportações apresentaram avanço de 9,0%, reforçando a crescente relevância do mercado externo para a dinâmica do setor. No mercado interno, o desempenho foi positivo, com crescimento de 3,2%, sendo baixa de 1,2% na via úmida e de 5,2% na via seca.

Em um contexto de mercado mais pressionado, com maior intensidade competitiva e pressão sobre preços, a receita líquida consolidada do Portobello Grupo atingiu R\$ 2,6 bilhões em 2025, representando crescimento de 8,2% em relação a 2024. A performance operacional mostrou-se sólida, com evolução consistente ao longo do período.

No 4T25, a receita líquida consolidada cresceu 1,7% em relação ao 4T24, apesar da retração de 1,2% no mercado interno. No Brasil, o cenário permaneceu mais pressionado, com retração nas unidades domésticas, à exceção da Unidade Ceramica Portobello, que apresentou desempenho resiliente no período, em linha com a sazonalidade dos segmentos em que o Grupo atua.

O desempenho foi sustentado pela evolução do mercado externo, cuja participação na receita consolidada passou de 22% para 25,9%. No trimestre, o mercado externo foi o destaque, com crescimento de 11,4%, impulsionado tanto pela evolução do canal de exportação da Unidade Ceramica Portobello quanto pela performance da Unidade Portobello America, reforçando a relevância da diversificação geográfica para a sustentação do resultado consolidado.

Lucro Bruto e Margem Bruta consolidado

R\$ Milhões	4T25	4T24	▲ %	▲ Abs	2025	2024	▲ %	▲ Abs
Receita Operacional Líquida	642,4	631,7	1,7%	10,8	2.606,1	2.407,8	8,2%	198,3
Custo Produto Vendido (CPV)	(440,0)	(430,7)	2,2%	(9,3)	(1.674,3)	(1.542,4)	8,5%	(131,9)
Lucro Operacional Bruto	202,4	200,9	0,7%	1,5	931,9	865,4	7,7%	66,5
Margem Bruta	31,5%	31,8%	-0,3 p.p.		35,8%	35,9%	-0,2 p.p.	

No acumulado de 2025, o lucro bruto consolidado totalizou R\$ 931,9 milhões, crescimento de 7,7% em relação a 2024, em linha com a evolução da receita no período. A margem bruta encerrou o exercício em 35,8%, mantendo-se estável na comparação anual e em patamar consistente no consolidado do ano.

No 4T25, o lucro bruto consolidado atingiu R\$ 202,4 milhões, com crescimento de 0,7% frente ao 4T24, e margem bruta de 31,5%, retração de 0,3 p.p. na comparação anual.

O trimestre refletiu um ambiente mais competitivo, onde o cenário setorial foi marcado por retração da demanda e intensificação da competição comercial, resultando em ajustes de preços.

Nesse contexto, as operações adotaram estratégias voltadas ao incremento do ritmo de vendas e à maior eficiência no giro de estoques, influenciando a composição do mix e a dinâmica de rentabilidade no período.

As paradas planejadas dos fornos nas unidades diminuíram temporariamente a absorção dos custos fixos, resultando em compressão de rentabilidade no período.

Concluindo, no 4T25 a Companhia priorizou a preservação de caixa e a adequação de estoques, trazendo compressão de margem no período.

Despesas Operacionais

R\$ Milhões	4T25	%RL	4T24	%RL	▲ %	▲ Abs	2025	%RL	2024	%RL	▲ %	▲ Abs
Despesas Operacionais												
Vendas	(164,3)	25,6%	(160,5)	25,4%	2,4%	(3,8)	(633,7)	24,3%	(616,3)	25,6%	2,8%	(17,4)
Gerais e Administrativas	(26,6)	4,1%	(26,0)	4,1%	2,3%	(0,6)	(90,7)	3,5%	(88,4)	3,7%	2,6%	(2,3)
Outras Receitas (Despesas)	(14,7)	2,3%	(26,0)	4,1%	-43,5%	11,3	(93,0)	3,6%	(30,7)	1,3%	> 100%	(62,3)
Despesas Operacionais	(205,6)	32,0%	(212,5)	33,6%	-3,2%	6,9	(817,4)	31,4%	(735,3)	30,5%	11,2%	(82,0)
Despesas / Receitas Não-Recorrentes	27,2	-4,2%	16,9	-2,7%	60,9%	10,3	99,0	-3,8%	(4,5)	0,2%	< -100%	103,4
Despesas Operacionais Ajustado e Recorrente	(178,5)	27,8%	(195,6)	31,0%	-8,8%	17,1	(718,4)	27,6%	(739,8)	30,7%	-2,9%	21,4

As despesas operacionais ajustadas e recorrentes totalizaram R\$ 718,4 milhões em 2025, representando retração de 2,9% em relação a 2024. No 4T25, as despesas somaram R\$ 178,5 milhões, queda de 8,8% na comparação anual, refletindo, em parte, efeitos positivos não recorrentes, incluindo o reconhecimento de crédito-prêmio de IPI e a reversão de contingências.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 633,7 milhões em 2025, alta de 2,8% na comparação anual. No 4T25, somaram R\$ 164,3 milhões, crescimento de 2,4%, mantendo-se estáveis como percentual da receita líquida e refletindo disciplina comercial.

As despesas gerais e administrativas somaram R\$ 90,7 milhões em 2025, equivalentes a 3,5% da receita líquida, alta de 2,6% em relação ao exercício anterior. No 4T25, a linha totalizou R\$ 26,6 milhões, correspondentes a 4,1% da receita líquida.

A linha de Outras Receitas e Despesas Operacionais apresentou impacto negativo de R\$ 93,0 milhões em 2025, influenciada principalmente por eventos não recorrentes, como perdas de estoques decorrentes de chuvas, despesas judiciais e efeitos relacionados ao ambiente tarifário. No 4T25, totalizou R\$ 14,7 milhões, com melhora de 43,5% na comparação anual, refletindo efeitos positivos pontuais, como crédito-prêmio de IPI e reversão de contingências.

Em 2024, a rubrica apresentou resultado negativo de R\$ 30,7 milhões, influenciado por efeitos não recorrentes, como otimizações tributárias e reversões de despesas judiciais.

A linha de receitas e despesas não recorrentes registrou resultado positivo de R\$ 99,0 milhões em 2025 (R\$ 27,2 milhões no 4T25), impulsionada pelo crédito-prêmio de IPI, parcialmente compensado por efeitos de chuvas e provisões judiciais. Em 2024, apresentou impacto negativo no ano e resultado positivo no 4T24, influenciado por otimizações tributárias.

EBITDA

R\$ Milhões	4T25	4T24	▲ %	▲ Abs	2025	2024	▲ %	▲ Abs
Resultado Líquido	(173,7)	(72,4)	> 100%	(101,3)	(291,7)	(102,0)	> 100%	(189,7)
EBITDA Ajustado e Recorrente	40,0	82,5	-51,5%	(42,5)	315,0	337,2	-6,6%	(22,2)
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	6,2%	13,1%	-6,8 p.p.		12,1%	14,0%	-1,9 p.p.	
Eventos Não Recorrentes:	12,8	45,1	-71,6%	(32,3)	6,2	23,7	-73,7%	(17,5)
Otimização Tributária	3,9	-			4,0	(7,1)		
Reconhecimento e Atualizações Processos Judiciais	(5,7)	-			(12,4)	(14,2)		
Otimização Operacional	-	45,1			-	45,1		
Crédito Prêmio IPI - Fase 3	14,6	-			14,6	-		
EBITDA	52,8	37,4	41,1%	15,4	321,2	313,5	2,4%	7,7
Margem EBITDA	8,2%	5,9%	2,3 p.p.		12,3%	13,0%	-0,7 p.p.	

No acumulado de 2025, o EBITDA do Portobello Grupo totalizou R\$ 321,2 milhões, avanço de 2,4% em relação a 2024. No trimestre, o indicador somou R\$ 52,8 milhões, com margem de 8,2%, aumento de 2,3 p.p. na comparação trimestral. O resultado refletiu a compressão de preços no mercado doméstico, a recomposição do mix entre unidades e canais e um ambiente de maior pressão competitiva.

O saldo no trimestre também esteve associado à menor alavancagem operacional, em um contexto de maior peso relativo dos custos, movimento que acompanhou a redução do lucro bruto e resultou em compressão da rentabilidade no período.

Adicionalmente, o desempenho do exercício foi influenciado por eventos não recorrentes, incluindo contingências judiciais, efeitos do ambiente tarifário e impactos de chuvas no início de 2025, além do reconhecimento de crédito-prêmio de IPI e reversão de provisões no 4T25.

Resultado Líquido

R\$ Milhões	4T25	4T24	▲ %	▲ Abs	2025	2024	▲ %	▲ Abs
EBITDA	52,8	37,4	41,1%	15,4	321,2	313,5	2,4%	7,7
(-) Despesas Financeiras	(122,2)	(73,7)	65,7%	-48,4	(353,4)	(239,6)	47,5%	-113,8
(-) Depreciação e Amortização	(56,0)	(48,9)	14,4%	-7,1	(206,7)	(183,5)	12,7%	-23,3
(-) Tributos Sobre Lucro	(48,4)	12,9	< -100%	-61,2	(52,8)	7,6	< -100%	-60,4
Resultado Líquido	(173,7)	(72,4)	> 100%	-101,3	(291,7)	(102,0)	> 100%	-189,7
Margem Líquida	-27,0%	-11,5%	-15,6 p.p.		-11,2%	-4,2%	-7 p.p.	
Eventos Não Recorrentes	(12,8)	(45,1)	-71,6%	32,3	(6,2)	(23,7)	-73,7%	17,5
Reconhecimento e Atual. Processos Judiciais	5,7	-			12,4	14,2		
Otimização Tributária	(3,9)	-			(4,0)	7,1		
Otimização Operacional	-	(45,1)			-	(45,1)		
Crédito Prêmio IPI - Fase 3	(14,6)	-			(14,6)	-		
Resultado Líquido Ajustado e Recorrente	(186,5)	(27,3)	> 100%	-159,2	(298,0)	(78,3)	> 100%	-219,7
Margem Líquida Ajustado e Recorrente	-29,0%	-4,3%	-24,7 p.p.		-11,4%	-3,3%	-8,2 p.p.	
Eventos One-Off	-	45,1	-100,0%	(45,1)	34,5	38,0	-9,1%	(3,5)
Efeitos da Chuva	-	-			28,9	-		
Otimização Tributária	-	-			-	(7,1)		
Tarifaço	-	-			5,6	-		
Otimização Operacional	-	45,1			-	45,1		
Resultado Líquido Proforma	(173,7)	(27,3)	> 100%	-146,4	(257,2)	(64,0)	> 100%	-193,2
Margem Líquida Proforma	-27,0%	-4,3%	-22,7 p.p.		-9,9%	-2,7%	-7,2 p.p.	

Em um ambiente desafiador, o Grupo apresentou maior consumo de liquidez e intensificou o uso de instrumentos financeiros, resultando em aumento relevante das despesas financeiras (+47,5% no ano e +65,7% no trimestre), refletindo maior custo do endividamento e maior utilização de crédito. No Brasil, o IPCA encerrou 2025 em 4,26%, com a Selic mantida em 15,0% a.a., indicando um cenário de juros elevados por período prolongado.

O resultado também foi impactado pelo aumento das despesas com depreciação, que cresceram 11,7% no ano e 14,4% no trimestre, elevando os encargos fixos no período.

No 4T25, o lucro líquido foi impactado pelo reconhecimento de IR sobre resultados não realizados e pela revisão conservadora de ativos fiscais diferidos, em um cenário macroeconômico mais desafiador. Trata-se de efeito contábil, não recorrente e sem impacto no caixa ou na geração operacional da Companhia.

Do ponto de vista operacional, o período refletiu um ambiente mais adverso, com foco na preservação de caixa e liquidez, implicando concessões comerciais e pressão sobre margens. Apesar do maior volume de negócios, houve compressão de rentabilidade no trimestre.

Fluxo de Caixa Gerencial

R\$ Milhões	4T25	4T24	▲ %	▲ Abs	2025	2024	▲ %	▲ Abs
Atividades								
Operacionais	86,3	33,8	> 100%	52,5	432,9	185,5	> 100%	247,5
Investimento	(37,9)	(21,3)	78,3%	(16,7)	(117,0)	(139,8)	-16,3%	22,8
Fluxo de Caixa Livre	48,4	12,5	> 100%	35,9	316,0	45,7	> 100%	270,3
Financiamento	(124,2)	(114,1)	8,9%	(10,2)	(224,1)	(452,7)	-50,5%	228,6
Variação no Caixa	(75,8)	(101,5)	-25,3%	25,7	91,9	(407,0)	< -100%	498,8
Saldo Inicial	247,1	181,0	36,5%	66,1	79,4	486,4	-83,7%	(407,0)
Saldo Final	171,3	79,4	> 100%	91,9	171,3	79,4	> 100%	91,9

No acumulado de 2025, o fluxo de caixa operacional totalizou R\$ 432,9 milhões, aumento de R\$ 247,4 milhões em relação a 2024, refletindo iniciativas estruturadas de gestão de capital de giro ao longo do exercício. O desempenho se destaca como um dos principais marcos do período, evidenciando a efetiva execução das prioridades financeiras estabelecidas pela Companhia e a consistência na entrega dos compromissos assumidos ao mercado.

Com investimentos de R\$ 117,0 milhões (-16,3%), o fluxo de caixa livre atingiu R\$ 316,0 milhões no ano, refletindo o menor nível de CAPEX e iniciativas de preservação de caixa, em um contexto de maior pressão sobre a rentabilidade e a estrutura de capital.

No fluxo de financiamentos, o consumo de caixa em 2025 totalizou R\$ 224,1 milhões, ainda em patamar mais pressionado, embora inferior ao observado em 2024. No quarto trimestre, o consumo somou R\$ 124,2 milhões, refletindo o elevado volume de desembolsos com juros e amortizações no contexto atual.

A posição final de caixa atingiu R\$ 171,3 milhões, frente a R\$ 79,4 milhões no ano anterior, resultado influenciado por medidas de gestão financeira ao longo do exercício, em um cenário que segue demandando disciplina na alocação de recursos e controle do endividamento.

Capital de Giro

	4T25	4T24	▲ %	▲ Abs	3T25	▲ %	▲ Abs
R\$ milhões							
Contas a Receber	77,2	135,7	-43,1%	(58,5)	157,5	< -100%	(80,3)
Estoques	598,1	553,9	8,0%	44,2	593,8	-92,6%	4,3
Fornecedores	(588,3)	(490,6)	19,9%	(97,7)	(619,6)	-84,2%	31,3
Capital de Giro	87,0	199,0	-56,3%	(111,9)	131,8	< -100%	(44,8)
Dias							
Contas a Receber	10	15	-35,2%	5	16	-67,2%	7
Estoques	(125)	116	< -100%	241	(130)	< -100%	5
Fornecedores	127	(103)	< -100%	229	124	84,6%	2
Ciclo de Conversão de Caixa (CCC)	12	29	-58,1%	17	11	50,2%	5

O capital de giro consolidado do Grupo encerrou 2025 em R\$ 87,0 milhões, ante R\$ 199,0 milhões em 2024, refletindo redução no período. Esse movimento foi influenciado pela redução das contas a receber, que contribuiu para a entrada líquida de caixa no período. A dinâmica refletiu a utilização de instrumentos de gestão de recebíveis, contribuindo para a posição financeira da companhia, porém com reflexos nas despesas financeiras ao longo do exercício.

O saldo de fornecedores refletiu ajustes nas condições comerciais, resultando em alongamento do prazo médio e contribuindo para a recomposição da posição de caixa.

Os estoques cresceram em valor no trimestre, acompanhando o nível de atividade em um ambiente de demanda mais seletiva. Embora não tenha havido deterioração dos indicadores operacionais, a dinâmica do capital de giro refletiu os efeitos do cenário mais desafiador e das iniciativas de gestão financeira e operacional adotadas ao longo do exercício.

Assim, o ciclo de conversão de caixa (CCC) foi reduzido para 12 dias no 4T25, frente a 29 dias em 2024.

Endividamento e Estrutura de Capital ¹

R\$ Milhões	4T25	3T25	2T25	1T25	4T24
Dívida Bancária Bruta	1.289,4	1.288,3	1.286,4	1.422,9	1.165,5
Disponibilidades	(293,6)	(344,1)	(395,6)	(494,8)	(137,4)
Endividamento Líquido	995,8	944,1	890,8	928,2	1.028,1
EBITDA (Últimos 12 meses)	322,0	305,8	311,4	307,8	313,5
Dívida Líquida / EBITDA	3,09x	3,09x	2,86x	3,02x	3,27x

No que se refere à estrutura de capital, a dívida bancária bruta encerrou o 4T25 em R\$ 1,29 bilhão, enquanto as disponibilidades totalizaram R\$ 293,6 milhões, resultando em dívida líquida de R\$ 995,8 milhões.

O perfil da dívida é majoritariamente de longo prazo, representando cerca de 83% do total, enquanto o curto prazo corresponde a aproximadamente 17%, contribuindo para menor pressão de liquidez no curto prazo.

Ao longo do período, a Companhia avançou na gestão do passivo, com maior diversificação e substituição por linhas de crédito de fomento, destacando-se a contratação de R\$ 35 milhões junto ao BRDE no 3T25. Adicionalmente, como evento subsequente, em março de 2026, foi obtido financiamento de R\$ 160 milhões junto ao BNDES Exim, linha voltada ao apoio às exportações brasileiras reforçando a liquidez e contribuindo para a otimização da estrutura de capital.

A estrutura da dívida segue demandando gestão financeira cuidadosa dos vencimentos, enquanto o atual nível de alavancagem continua requerendo atenção no contexto de mercado, especialmente diante do ambiente de custos financeiros mais elevados.

Considerando o EBITDA dos últimos 12 meses, de R\$ 322,0 milhões, a alavancagem reportada atingiu 3,09x, em redução em relação aos 3,27x registrados no 4T24 e em linha com o nível observado no 3T25, mesmo em um contexto macroeconômico mais desafiador.

¹ A visão gerencial inclui os arrendamentos de veículos.

Auditoria Independente

Essa política está embasada nos princípios de que o auditor não deve revisar trabalhos de sua própria autoria, exercer funções administrativas na entidade auditada ou atuar em defesa dos interesses do cliente.





Demonstrativos Financeiro

Balanço Patrimonial

Ativo	4T25	AV %	4T24	AV %	Var%
Circulante	1.122,3	32,2%	1.016,4	30,4%	10,4%
Disponibilidades	171,3	4,9%	79,4	2,4%	> 100%
Contas a receber	238,4	6,8%	282,1	8,4%	-15,5%
Estoques	597,2	17,1%	559,6	16,7%	6,7%
Adiantamentos a fornecedores	2,5	0,1%	5,5	0,2%	-54,8%
Outros	112,9	3,2%	89,7	2,7%	25,9%
Não circulante	2.361,2	67,8%	2.330,4	69,6%	1,3%
Realizável a Longo Prazo	380,0	10,9%	362,3	10,8%	4,9%
Depósitos judiciais	5,2	0,1%	5,5	0,2%	-5,4%
Ativos judiciais	147,0	4,2%	118,5	3,5%	24,1%
Depósito em garantia	16,6	0,5%	16,1	0,5%	3,1%
Aplicações financeiras vinculadas	39,1	1,1%	34,9	1,0%	12,2%
Tributos a recuperar correntes e diferidos	76,1	2,2%	122,3	3,7%	-37,8%
Títulos e valores mobiliários	69,1	2,0%	26,1	0,8%	> 100%
Outros	26,9	0,8%	39,0	1,2%	-31,0%
Ativos fixos	1.981,2	56,9%	1.968,0	58,8%	0,7%
Ativo Intangível, Imobilizado e Investimentos	1.171,7	33,6%	1.242,1	37,1%	-5,7%
Ativo de arrendamento	809,5	23,2%	725,9	21,7%	11,5%
Total do ativo	3.483,5	100,0%	3.346,8	100,0%	4,1%
Passivo	4T25	AV %	4T24	AV %	Var%
Circulante	1.307,5	37,5%	1.359,1	40,6%	-3,8%
Empréstimos e debêntures	219,3	6,3%	406,0	12,1%	-46,0%
Fornecedores e cessão de crédito	595,3	17,1%	496,2	14,8%	20,0%
Contas a pagar de imobilizado	74,4	2,1%	22,5	0,7%	> 100%
Obrigações de arrendamento	46,8	1,3%	71,5	2,1%	-34,6%
Obrigações tributárias	95,3	2,7%	51,3	1,5%	85,6%
Obrigações sociais e trabalhistas	76,3	2,2%	78,3	2,3%	-2,5%
Adiantamento de clientes	161,2	4,6%	146,4	4,4%	10,1%
Outros	39,0	1,1%	86,9	2,6%	-55,1%
Não circulante	2.149,5	61,7%	1.616,547	48,3%	33,0%
Empréstimos e debêntures	1.068,0	30,7%	757,7	22,6%	41,0%
Contas a pagar de imobilizado	91,0	2,6%	182,7	5,5%	-50,2%
Dívidas com pessoas ligadas	56,3	1,6%	56,3	1,7%	0,0%
Provisões	67,0	1,9%	57,6	1,7%	16,3%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5,0	0,1%	2,7	0,1%	84,4%
Obrigações de arrendamento	685,3	19,7%	503,9	15,1%	36,0%
Outros	176,8	5,1%	55,5	1,7%	> 100%
Patrimônio líquido	26,5	0,8%	371,1	11,1%	-92,9%
Capital social	250,0	7,2%	250,0	7,5%	0,0%
Reservas de lucros	(199,6)	-5,7%	91,0	2,7%	< -100%
Ajuste de avaliação patrimonial	(24,0)	-0,7%	30,1	0,9%	< -100%
Total do passivo	3.483,5	100,0%	3.346,8	100,0%	4,1%

Demonstração do Resultado

R\$ Milhões	2025	2024
Receita Líquida de Vendas	2.606,1	2.407,8
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(1.674,3)	(1.542,4)
Lucro Operacional Bruto (LOB)	931,9	865,4
Receitas (despesas) operacionais líquidas	(817,3)	(735,3)
Vendas	(688,4)	(661,7)
Gerais e Administrativas	(136,1)	(140,1)
Outras Receitas Operacionais	54,1	88,7
Outras Despesas Operacionais	(48,3)	(17,2)
Redução ao Valor Recuperável do Contas a Receber	1,3	(5,0)
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	114,5	130,1
Resultado Financeiro	(353,4)	(239,6)
Receitas Financeiras	34,2	22,6
Despesas Financeiras	(398,2)	(235,5)
Variação Cambial Líquida	10,6	(26,7)
Resultado Antes dos Tributos Sobre os Lucros	(238,9)	(109,6)
Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CS)	(52,8)	7,6
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	(291,7)	(102,0)

Fluxo de Caixa

R\$ Milhões	4T25	4T24
Caixa Líquido Atividades Operacionais	202,5	94,8
Caixa Gerado nas Operações	130,8	330,3
Variações nos Ativos e Passivos	257,2	(34,2)
Juros e Tributos sobre o Lucro Pagos	(185,4)	(201,3)
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(134,6)	(183,9)
Aquisição Ativo Imobilizado (Líquido C. Pagar)	(88,8)	(103,8)
Aquisição do Ativo Intangível	(44,3)	(39,9)
Aquisição Ativo de Arrendamento - Fundo	38,5	(17,0)
Cotas FIDC	(40,0)	(23,1)
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	26,0	(320,4)
Captação de Empréstimos e Financiamentos	754,0	304,8
Pagamento de Empréstimos, Financ. e Debêntures	(603,4)	(518,5)
Pagamento de Arrendamentos	(85,2)	(80,2)
Instrumentos Financeiros Derivativos - Swap	(18,1)	(2,0)
Aplicações Financeiras Vinculadas	(21,4)	(24,6)
Aumento redução Caixa e Equivalentes de Caixa	93,9	(409,5)
Efeito Variação Cambial - Caixa e Equivalentes	(2,0)	2,5
Saldo Inicial	79,4	486,5
Saldo Final	171,3	79,4

*Fluxo de Caixa Indireto considera abertura conforme visão societária.

